

GPT E INTERDISCIPLINARIDADE: ARTICULANDO CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E BIOLOGIA COM SABERES POPULARES

Bruna Loureiro

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil
araujo.bruna@ufvjm.edu.br

Priscila Lopes

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil
priscila.lopes@ufvjm.edu.br

Resumo

Na Ginástica para Todos (GPT), a inserção de elementos culturais é um dos fundamentos essenciais para promover a articulação entre diferentes saberes no processo de criação coreográfica, sejam eles populares ou provenientes de distintas áreas do conhecimento científico (Toledo; Tsukamoto; Carbinatto, 2024). Essa característica favorece um diálogo interdisciplinar, compreendido como a interação entre diferentes campos do saber, promovendo conexões que enriquecem a produção do conhecimento e a prática pedagógica (Costa *et al.*, 2021). A GPT se diferencia de outras modalidades gímnicas por não seguir um conjunto fixo de movimentos, permitindo a combinação de elementos de diversas práticas corporais e formas de expressão artística (Toledo; Tsukamoto; Carbinatto, 2024). Além disso, tanto a construção coreográfica quanto sua apresentação possuem igual relevância, enfatizando a coletividade e a expressão em detrimento do caráter competitivo presente nas modalidades competitivas (Menegaldo; Bortoletto, 2020). Essa flexibilidade possibilita seu desenvolvimento em diversos contextos e, no ambiente universitário, se destaca como uma ponte entre diferentes áreas do conhecimento, potencializando seu caráter interdisciplinar (Carbinatto *et al.*, 2016; Lopes *et al.*, 2015). Como estudante do curso de Ciências Biológicas e integrante do projeto de extensão Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), com foco na GPT, este estudo tem como objetivo relatar a percepção sobre aspectos interdisciplinares no processo criativo para a construção da coreografia *Premse vavi*, elaborada em 2024. A partir de pesquisas realizadas em documentos, visitas às comissões e à comunidade de apanhadores de sempre-viva da região de Diamantina/MG, os integrantes do GGD optaram em construir o desenho coreográfico se inspirando em histórias de luta e resistência, integrando as técnicas de colheita, que são preservadas em saberes tradicionais passados entre gerações, com os conhecimentos das áreas da Educação Física (fundamentos da GPT) e da Biologia (ecologia e etnobotânica). Pelas lentes da Biologia, algumas gestualidades foram desenhadas para dar vida ao ciclo das plantas, desde a germinação até a colheita, enquanto outros movimentos intensamente carregados de simbolismo, evocam a paisagem imponente da Serra do Espinhaço, traduzindo sua topografia e a profunda relação dos apanhadores com o ambiente. Cada deslocamento no espaço e cada formação no palco contam uma história não apenas de técnicas, mas de uma relação profunda com a terra, com as raízes, com o ser humano e o meio ambiente. Ao integrar ciência e arte, a coreografia ultrapassou o palco, tornando-se um meio de reflexão sobre a interdependência entre humanos e natureza. A etnobotânica emergiu não apenas como

Palavras-chave:

Ginástica para Todos.
Interdisciplinaridade.
Saberes tradicionais.
Etnobotânica.

temática, mas como alma da coreografia, tornando o corpo um canal de materialização de conceitos científicos, revelando, por meio da arte, um grito de ancestralidade e resistência que a ciência por vezes não consegue expressar. Assim, a GPT reafirma seu potencial como ferramenta interdisciplinar, conectando diferentes áreas do conhecimento e saberes populares, promovendo a sensibilização para questões biológicas, sociais e culturais por meio de uma abordagem investigativa, sensível e criativa.

Referências

CARBINATTO, M. V. *et al.* Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 917–928, 2016.

COSTA, D. *et al.* Sobre a interdisciplinaridade como conceito. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 119–134, 2021.

LOPES, P. *et al.* Ginástica para todos e literatura: realidade, possibilidades e criação. **Conexões**, v. 13, p. 144–163, 2015.

MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, 2020.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da ginástica para todos. In: NUNOMURA, M. (org.). **Fundamentos das ginásticas**. 3. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2024. p. 34–136.